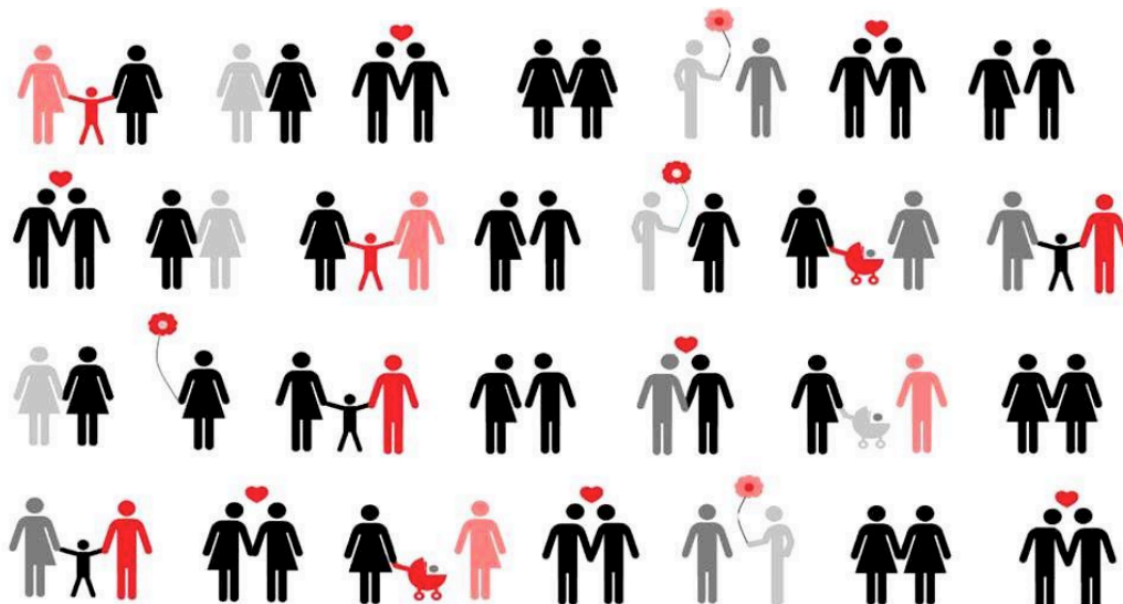


Dossiê
Vivência sobre o envelhecimento e família


Maytê Anelone Pereira

Ruth Lopes

Vera Lucia Frazão de Sousa

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) desenvolveu diversas atividades na última Virada da Maturidade em São Paulo (2017), com ações propostas e executadas por docentes e discentes, visando beneficiar a sociedade com os seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprender sobre esta. Nesta relação de troca, nosso grupo de mestrandas incumbiu-se de realizar uma vivência no Núcleo de Convivência do Idoso (NCI) São Patrício.

Apresentamos aqui o relato dessa vivência, planejada e orientada pelas Professoras Ruth Lopes e Suzana Carielo, assim como a análise dos resultados obtidos, tendo como tema FAMÍLIA, levando os participantes à reflexão do papel que nela ocupam, das expectativas que têm e das demandas que recebem da mesma.

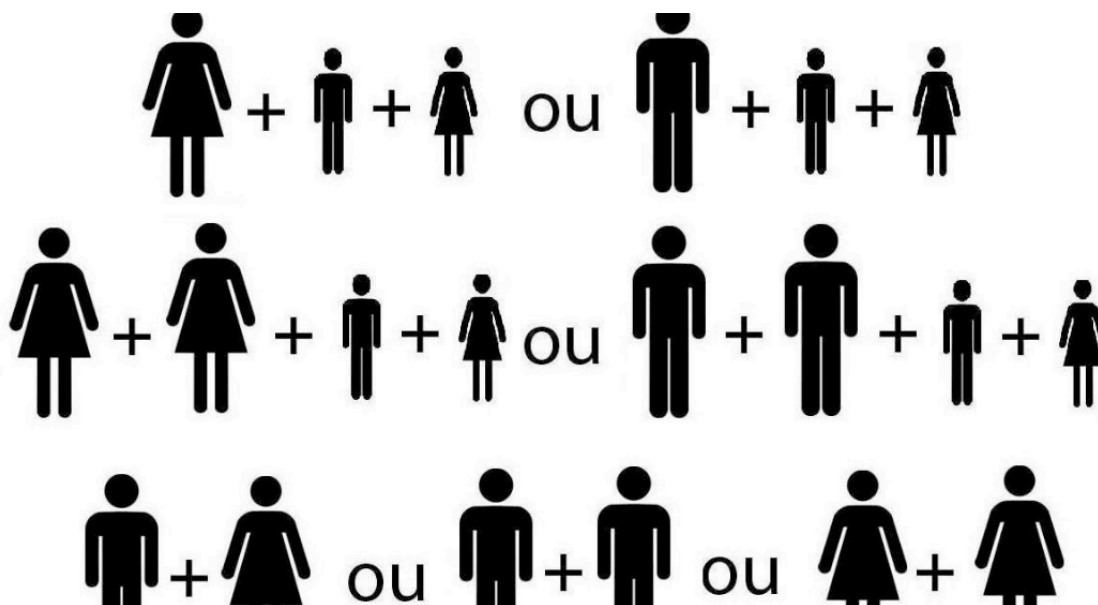
Na perspectiva do bem envelhecer, vários grupos têm se organizado, estimulado e realizado atividades de trabalho voluntário com idosos a fim de valorizar o potencial de cada um, de acordo com suas habilidades, desejos e afinidades. Nessa perspectiva, a [Virada da Maturidade](#), é uma ação criada por uma empresa, a qual convida instituições e espaços que já realizam atividades

com pessoas idosas e que, ao longo do evento, abram espaço para o público em geral.

Para nossa participação foi escolhido o Núcleo de Convivência de Idosos São Patrício, localizado no bairro Rio Pequeno, na cidade de São Paulo. A figura de destaque neste espaço, que se mantém há cerca de 20 anos, é D. Antônia que ao se aposentar como professora procurou a Paróquia do seu bairro, pois queria fazer ainda mais. Assim se constituiu o NCI São Patrício, que hoje tem por volta de 100 idosos frequentadores, com muitas atividades diárias, contando ainda com a coordenação da precursora, com 90 anos.

A atividade de trabalho voluntário, no cenário brasileiro pode ser uma estratégia para o alcance de um envelhecimento ativo e saudável. É uma forma de participação social em constante crescimento e que tem sido estimulada pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde o ano de 2001 - escolhido como o Ano Internacional do Voluntariado "com a finalidade de despertar a participação das pessoas em atividades voluntárias - principalmente os jovens e os idosos - no intuito de investirem seu tempo livre na promoção da solidariedade e da cidadania" (SOUZA & LAUTERT, 2008, p. 372).

A vivência realizada no NCI São Patrício pelas mestrandas, em caráter voluntário, contou com um grupo de 60 idosos, com apenas 2 homens, que apresentava autonomia de mobilidade, apesar de duas idosas usarem bengala como auxílio para se locomoverem.



O Encontro

Após as boas vindas e agradecimentos nos apresentamos, envolvendo-os com a pergunta sobre seus conhecimentos a respeito da gerontologia. Eles afirmaram que se trata da ciência que estuda o envelhecimento e se referiram

à questão da saúde, o que foi complementado por nós com mais informações a partir do conceito desta ciência. Propusemos, então, discutir o tema família.

Primeiro momento

Iniciamos com a definição de Família, de Millôr Fernandes – *Família: um grupo de pessoas que têm as chaves da mesma casa* -, e seguimos as atividades pedindo para que escrevessem uma palavra que representasse, para cada um, o que é família. Todas as palavras foram escritas em letras grandes e papel colorido. Ao final, colamos na parede, agrupando palavras iguais ou semelhantes, discutindo sobre cada uma.

Tabela 1. Família é:

Palavra representativa de “família é”:	Quantidade de palavras	Repetições
União	01	12
Amor	01	8
Tudo	01	8
Compromisso, linda, alegria, paz, filhos, benção, comunhão, vida, agregar, sagrada, estrutura, partilha, prazer, continuação, evolução, convívio, comunidade, importante, tudo de bom, todos juntos.	20	2
Importância, paz, sabedoria, amizade, primeiro lugar, felicidade, D+, todos juntos, bem próprio.	9	1
Total: 63	32	31

Neste primeiro momento surgiram palavras mais ‘positivas’, conforme ilustra a tabela acima, e percebemos que elas vieram com certa facilidade por parte dos idosos, talvez por estarem simplesmente reproduzindo conceitos do que socialmente se espera de uma família, talvez por ainda estarem refletindo, ou porque estas fossem realmente as suas visões de família.

Segundo momento

Prosseguimos com a leitura do texto “Família é prato difícil de preparar”, extraído do livro “O Arroz de Palma”, de Francisco Azevedo, que todos escutaram com atenção, demonstrando a analogia que faziam com sua própria família e/ou com famílias dos participantes.

Família é prato difícil de preparar. São muitos ingredientes. Reunir todos é um problema, principalmente no Natal e no Ano Novo. Pouco importa a qualidade da panela, fazer uma família exige coragem, devoção e paciência [...]. Logo, logo, você também estará cheirando a alho e cebola. Não se envergonhe de chorar. Família é prato que emociona. E

a gente chora mesmo. De alegria, de raiva ou de tristeza [...]. Primeiro cuidado: temperos exóticos alteram o sabor do parentesco. Mas, se misturadas com delicadeza, estas especiarias, que quase sempre vêm da África e do Oriente e nos parecem estranhas ao paladar tornam a família muito mais colorida, interessante e saborosa [...]. Enfim, receita de família não se copia se inventa. A gente vai aprendendo aos poucos, improvisando e transmitindo o que sabe no dia a dia. A gente cata um registro ali, de alguém que sabe e conta, e outro aqui, que ficou no pedaço de papel. (AZEVEDO, 2008).

Nesse texto, o autor faz metáforas, por vezes engraçadas, para falar de uma família mais real. Distancia-se da descrição superficial de família como sendo apenas amor e união, para falar do amor que às vezes faz chorar de emoção e às vezes de raiva, ou da união que pode gerar uma mistura estranha, mas gostosa. O objetivo ao apresentarmos o texto era levar os idosos à reflexão, o que se completou na atividade seguinte.

Terceiro momento

Se no primeiro momento solicitamos a todos os participantes idosos que escrevessem uma palavra que represente, para cada um, o que é família, neste terceiro momento após a leitura do texto, pedimos que escrevessem uma palavra que complementasse a frase 'minha família é', como representado na tabela a seguir.

Tabela 2. Minha Família é:

Palavra representativa de 'minha família é'	Quantidade de palavras	Repetições
Unida	1	9
Desigual, confusão, ótima, dez, tudo de bom.	5	4
Única, colorida, barulhenta, apimentada, difíceis, desunida, compreensiva, forte, feliz, saudável, saúde, querida, ouro, temperada, saudável, harmonia, importante, carinho, pequena, maravilhosa, benção, abençoada, maravilhosa, paz, amada, arroz com feijão, dá pra conviver, às vezes ardida às vezes doce, pouco apimentada, salada gostosa, pessoas que quero bem.	31	2
Ótima, legal, tudo, injusta, encrinqueira.	5	1
Total: 58	42	16

Neste momento, vieram palavras que definiam de forma mais realista, expressando os sentimentos pessoais relacionados à própria família,

explicitando as percepções pessoais, ao invés da superficial reprodução de conceitos socialmente pré-determinados.

Sabe-se que família nem sempre é simples. Apesar de precisarmos do outro para nos constituir como sujeitos, a família une pessoas diferentes com interesses diversos e contraditórios. Portanto, conflitos são inevitáveis e devem ser revelados e compreendidos (GOLDFARB; LOPES, 2006).

O fato de constarem agora palavras mais 'negativas' do que no primeiro momento, não se faz porque as famílias desses idosos não sejam 'boas' mas porque as famílias reais são assim complexas e ambíguas.

Outro ponto interessante foi que os idosos captaram rapidamente todas as metáforas do texto lido, expressas por palavras que faziam analogia ao texto lido, como 'apimentada', 'feijão com arroz', etc, atendendo a função de instigar a reflexão na medida em que os idosos conseguiram nomear seus sentimentos através da linguagem do texto.

A cada palavra que nós íamos destacando, os idosos, que poderiam se entristecer por terem pensado em suas famílias como 'desunida' ou 'desigual', percebiam-se dentro da normalidade que é realmente ter, de alguma forma, desunião na família. Eles então conversavam entre si e conosco sobre estes diferentes aspectos, explorando os sentimentos despertados pelas atividades e, no final, se divertiram bastante com suas percepções e constatações.

Quarto momento

Finalizando, apresentamos a música do grupo Titãs, denominada "Família". Alguns cantaram e dançaram, e outros apenas ouviram com atenção, sinalizando com palavras ou com o corpo que entendiam e concordavam com o que a música falava, especialmente após a atividade dada.

Família, família
Papai, mamãe, titia
Família, família
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania

Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nem um tostão

Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!
Família!

Família, família
Vovô, vovó, sobrinha
Família, família
Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania

Mas quando o neném fica doente (Uô! Uô!)
Procura uma farmácia de plantão
O choro do neném é estridente (Uô! Uô!)
Assim não dá pra ver televisão

A música apresenta o aspecto cotidiano e repetitivo vivido nas famílias, mas, ao mesmo tempo, da união e colaboração dos envolvidos.

Ao final mostram grande alegria em ter participado do encontro, e agradeceram a oportunidade de falar sobre a família, com menos julgamento e mais empatia, e sobre aspectos que os faziam sofrer ou que os faziam felizes. Sentimo-nos recompensadas pelo bom resultado da atividade e pela recepção calorosa, finalizado com um delicioso lanche oferecido pelo NCI!

Considerações

Os idosos que participaram da vivência proposta mostraram-se muito ativos, animados, interagindo entre si e conosco, e receptivos à nossa presença. Eles convivem há algum tempo e demonstram bom relacionamento e intimidade.

Por meio das atividades propostas, a partir das palavras, foi possível retirá-los de uma visão generalista e hegemônica do que é família, para outra mais subjetiva e real. O fato de compartilharem palavras / sentimentos semelhantes também fez com que cada participante se sentisse incluído, compreendido e respeitado dentro do grupo. Cada idoso percebeu que a sua ideia de família, ou como ele a percebe, não era uma exclusividade, pois muitas famílias têm brigas e desunião, assim como muitas têm amor e união.

O tema família deve ser discutido quando se trata de qualidade de vida de idosos, pois ela pode dar o sentido social e ter um papel fundamental no cuidado diário, pois para a maioria é o único recurso de amparo, diante da ausência de políticas sociais de apoio à velhice (SARTI, 2001).

Consideramos que o objetivo de reflexão proposta pela atividade foi alcançado, e a partir das atividades desenvolvidas na vivência, esperamos que os idosos participantes tenham levado reflexões relevantes às suas vidas no cotidiano com as famílias.

Referências

- ANTUNES, A.; BELLOTTO, T. *Família*. Titãs. Cabeça Dinossauro. 1987.
- AZEVEDO, F. Família é prato difícil de preparar. In: *O Arroz de Palma*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. da C. Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L. (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. cap. 147, p. 1375-1381.
- SARTI, C.A. A velhice na família atual. *Acta Paul Enf*. v.14, n.2, maio/ago., 2001.p.91-96.
- SOUZA, L. M.; LAUTERT, L. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. *RevEscEnferm USP*. v.42, n.2, São Paulo, 2008, pp.371-6. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/250052117_Trabalho_voluntario_uma_alternativa_para_a_promocao_da_saude_de_idosos?ev=prf_high
- TITÃS. Família [música]. Disponível em: www.lettras.mus.br. Acesso, set. 2017.
- Virada da Maturidade. Disponível em: www.viradadamauridade.com.br. Acesso em: out. 2017.

Data de recebimento: 03/04/2018; Data de aceite: 21/05/2018.

Maytê Anelone Pereira - Psicóloga. Mestranda em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Email: maytepereira@uol.com.br

Ruth Lopes. Dr^a em Psicologia. Docente do Programa de Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Email: ruthgclopes@pucsp.br

Vera Lucia Frazão de Sousa - Assistente Social. Mestranda em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em saúde pública e serviço social na área da saúde. Chefe do Serviço Social - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/SP, Professora do Centro Universitário Anhanguera. Email: vefrazao@yahoo.com.br